

# Curso de Engenharia de Computação ECM253 – Linguagens Formais, Autômatos e Compiladores

**Análise Sintática Ascendente** 



Slides da disciplina ECM253 – Linguagens Formais, Autômatos e Compiladores
Curso de Engenharia de Computação
Instituto Mauá de Tecnologia – Escola de Engenharia Mauá
Prof. Marco Antonio Furlan de Souza
<marco.furlan@maua.br>



#### Conceitos

- Analisadores sintáticos parsers ascendentes bottom-up constroem uma árvore sintática começando com suas folhas e trabalhando em direção à raiz;
- O parser constrói um nó de folha na árvore para cada palavra retornada pelo scanner. Essas folhas formam a borda inferior da árvore sintática;
- Para montar uma derivação, o parser acrescenta camadas de não terminais em cima das folhas em uma estrutura orientada tanto pela gramática quanto pela parte inferior parcialmente completa da árvore sintática;
- Em qualquer estágio da análise, a árvore parcialmente completa representa seu estado;
- Cada palavra que o scanner tiver retornado é representada por uma folha. Os nós acima das folhas codificam todo o conhecimento que o parser já derivou;
- O parser funciona junto à fronteira superior dessa árvore sintática parcialmente completa; essa fronteira corresponde à forma sentencial atual na derivação sendo montada pelo parser.



- Conceitos(cont.)
  - Para estender a fronteira para cima, o parser examina a fronteira atual em busca de uma substring que corresponda ao lado direito de alguma produção  $A \rightarrow \beta$ ;
  - Por **exemplo**, considere uma **gramática de expressões** assim:

$$E \to E + T \mid T$$

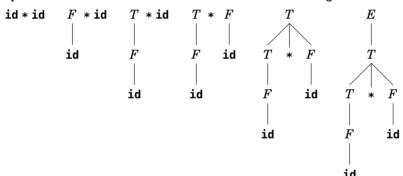
$$T \to T * F \mid F$$

$$F \to (E) \mid id$$

- E a seguinte **entrada** (considerar id qualquer identificador): **id** \* **id**.



- Conceitos(cont.)
  - O processo de análise ascendente está ilustrado a seguir:



- O objetivo da análise ascendente é construir uma árvore de derivação ao inverso. A derivação a seguir corresponde à figura anterior:  $E \Rightarrow T \Rightarrow T * F \Rightarrow T * \mathbf{id} \Rightarrow F * \mathbf{id} \Rightarrow \mathbf{id} * \mathbf{id}$ .



- Conceitos(cont.)
  - Para estender a fronteira para cima, o parser examina a fronteira atual em busca de uma substring que corresponda ao lado direito de alguma produção  $A \rightarrow \beta$ . Se encontrar  $\beta$  na fronteira, com sua extremidade direita em k, pode substituir  $\beta$  por A, para criar uma nova fronteira;
  - Se a substituição de A por  $\beta$  na posição k for a próxima etapa em uma derivação válida para a string de entrada, então o par  $\langle A \to \beta, k \rangle$  é um handle (alça) na derivação atual, e o parser deverá substituir  $\beta$  por A. Essa substituição é chamada redução, porque reduz o número de símbolos na fronteira, a menos que  $|\beta| = 1$ ;
  - Se o parser estiver montando uma árvore sintática, **constrói** um **nó** para A, **acrescenta-o** à **árvore** e **conecta** os nós **representando**  $\beta$  como **filhos** de A;
  - O parser bottom-up repete um **processo simples**. Encontra um handle  $\langle A \to \beta, k \rangle$  na fronteira, e substitui a ocorrência de  $\beta$  em k por A. Esse **processo continua até** que ele: (1) **reduza** a fronteira para **um único nó** que representa o **símbolo-alvo** da gramática, **ou** (2) **não possa encontrar um handle**. No **primeiro caso**, o parser **encontrou** uma **derivação**; se também tiver consumido todas as palavras no fluxo de entrada (ou seja, a próxima palavra é **eof**), então a **análise** tem **sucesso**. No **segundo caso**, ele não pode montar uma derivação para o fluxo de entrada e deve relatar esta **falha**.



# Algoritmo LR(1)

#### Conceitos

- LR(1): lê o texto de entrada da esquerda (Left) para a direita e realiza derivações à direita (Right) utilizando 1 símbolo de verificação à frente (lookahead);
- Trata-se de um método dirigido por tabela;
- A localização eficiente do handle é a chave para a análise ascendente eficiente;
- Um parser LR(1) usa um autômato de localização de handles codificado em duas tabelas, chamadas Action e Goto;
- Ao invés de montar uma árvore sintática explícita, o algoritmo mantém a fronteira superior atual da árvore parcialmente construída em uma pilha, intercalada com estados do autômato de localização de handles que lhe permitem encadear as reduções para uma análise;
- Em qualquer ponto na análise, a pilha contém um prefixo da fronteira atual. Além deste prefixo, a fronteira consiste em nós-folha. Uma variável do algoritmo mantém a primeira palavra no sufixo que se encontra além do conteúdo da pilha – este é o símbolo de verificação à frente.



# Algoritmo LR(1)

#### Tabela de análise

- Dirige a execução do algoritmo LR(1). Aqui se omitirão os detalhes de como esta tabela é construída consultar a bibliografia desta aula:
  - Primeiramente elabora-se um DFA cujos estados representam fechamento de itens (handles) a partir de um item inicial. As transições são rotuladas por não terminais e terminais de acordo com regras que podem ou não alterar o símbolo de verificação à frente;
  - As linhas da tabela são rotuladas com os estados do DFA;
  - Um estado pode possuir tanto carregamentos quanto reduções;
  - Cada célula da tabela na parte de Entrada pode ser rotulada como carrega (s) ou reduz (r), seguido respectivamente do número do estado e do número da regra a ser reduzida;
  - Acrescentam-se colunas para atender o carregamento de não terminais após uma redução (coluna Goto). Desloca-se para o número do estado indicado na coluna Goto após uma redução.





## Exemplo

- Considerar a gramática a seguir, onde as regras serão enumeradas para serem aplicadas pelo algoritmo:
  - $(1) \quad A \to (A)$
  - (2)  $A \rightarrow a$
- A partir dela, pode-se construir a seguinte tabela (processo omitido):

Estado		Goto			
	(	а	)	\$	Α
0	s2	s3			1
1				aceita	
2	s5	s6			4
3				r2	
4			s7		
5	s5	s6			8
6			r2		
7				r1	
8			s9		
9			r1		





### Exemplo

 A simulação envolve uma pilha e análise sintática e a entrada. O símbolo \$ representa tanto o topo da pilha quanto o fim da entrada. Considerar como entrada (((a))):

Estado	Entrada				Goto
	(	a	)	\$	Α
0	s2	s3			1
1				aceita	
2	s5	s6			4
3				r2	
4			s7		
5	s5	s6			8
6			r2		
7				r1	
8			s9		
9			r1		

	Pilha de análise sintática	Entrada	Ação
1	\$0	(((a)))\$	carrega 2
2	\$0(2	((a)))\$	carrega 5
3	\$0(2(5	(a)))\$	carrega 5
4	\$0(2(5(5	a)))\$	carrega 6
5	\$0(2(5(5a6	)))\$	reduz com 2
6	\$0(2(5(5	)))\$	goto 8 em A
7	\$0(2(5(5 <i>A</i> 8	)))\$	carrega 9
8	\$0(2(5(5A8)9	))\$	reduz com 1
9	\$0(2(5	))\$	goto 8 em A
10	\$0(2(5 <i>A</i> 8	))\$	carrega 9
11	\$0(2(5A8)9	)\$	reduz com 1
12	\$0(2	)\$	goto 4 em A
13	\$0(2 <i>A</i> 4	)\$	carrega 7
14	\$0(2 <i>A</i> 4)7	\$	reduz com 1
15	\$0	\$	goto 1 em A
16	\$0 <i>A</i> 1	\$	aceita



# Referências bibliográficas

AHO, A. V.; SETHI, R.; LAM, M. S. Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas. 2. ed. [s.l.] Pearson, 2007.

COOPER, K.; TORCZON, L. Construindo compiladores. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LOUDEN, K. C. Compiladores: princípios e práticas. [s.l.] Pioneira Thomson Learning, 2004.